

O Registro de experiências iniciais de produção científica do Curso de Turismo da UNIRIO: dificuldades e possibilidades¹

Prof. Dr. Sul Brasil Pinto Rodrigues PROPAP-UNIRIO
Departamento de Turismo e Patrimônio - CCH

1. Introdução

A produção científica de pesquisa do Curso de Turismo da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO está registrada na publicação documental dos resumos das Jornadas de Iniciação Científica I.C. editada e publicada pelo Departamento de Pesquisa – DPq - da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIRIO. As Jornadas tiveram início em 2001, tendo o registro se iniciado em 2003. Mas a produção de pesquisas do Curso de Turismo somente teve começo a partir de 2005. O curso de Turismo começou a funcionar em 2004 e a pesquisa somente teve seu ponto de partida com os primeiros bolsistas de Iniciação Científica que apresentaram seus trabalhos nas Jornadas e tiveram seus registros no catálogo de Resumos que são publicados anualmente com a realização da jornada, já institucionalizada, desse evento científico.

Um balanço inicial é possível fazer destes cinco anos de experiência de iniciação científica no Curso de Turismo da UNIRIO. Em uma primeira observação dessa produção, ainda de pequenas proporções, ela se expressa com muitas dificuldades e problemas que vão desde a definição da identidade do curso até a possibilidade de se realizar a adequada orientação exigida pelas instituições de pesquisa e de financiamento de bolsas, como CNPq e FAPERJ, por exemplo, dada a indisponibilidade de doutores no campo do conhecimento turístico no Rio de Janeiro. Parecem ser dificuldades próprias da implantação da pesquisa em curso superior novo. No Departamento de Turismo e Patrimônio somente agora, e após esses cinco anos, é que se está com possibilidades de ter novos doutores nos quadros do Departamento. Nesse caso são estes profissionais que têm a interlocução com as fontes de financiamento e de coordenação

¹ Artigo apresentado no I Encontro dos Grupos de Pesquisa em Turismo, DTP (IEGPTUR) UNIRIO: entre 16-19 Novembro 2009

de políticas orgânicas de ciência e tecnologia no conjunto da sociedade. Abrir veredas, “por cima”, para financiamentos de projetos por outros canais que não os próprios da pesquisa acadêmica, tais como os de contato direto com quadros políticos e funcionários de alto padrão como ministros, deputados federais, estaduais e vereadores redundam na maioria das vezes em promessas decepcionantes. Ou, são ações fragmentadas individualizadas que não agregam para o esforço da necessária ação coletiva do campo científico.

Quanto ao problema da difícil identidade do curso de Turismo, a questão teve sua gênese na própria implantação do curso de turismo ainda dentro da Escola de Museologia. E, os professores, em número mínimo exigido para constituir o então novo departamento, o de Turismo e Patrimônio, na sua grande maioria não eram dotados de prática específica no campo do conhecimento do turismo. E, o contingente maior de professores turismólogos, após o primeiro concurso público, demorou algum tempo para somar no esforço da pesquisa, devido ainda não terem tido experiências anteriores em projetos de pesquisas das instâncias federais públicas de ciência e tecnologia. Como é o caso do programa de bolsas de iniciação científica, PIBIC, coordenado pelo CNPq. Junta-se a isso o fato de a maioria desses professores turismólogos, ao assumir no curso, estarem qualificados de modo circunscrito ao mestrado, o que segundo normas do DPq restringe de algum modo à competição pelas bolsas de iniciação científica, ao menos as do CNPq. Uma componente cultural deve-se agregar a essa dificuldade de qualificar a pesquisa do turismo na UNIRIO, a da prática pedagógica exercitada por parte dos novos professores, do tipo definido por Rorty (2007) como de ‘autoconstrução e de autonomia privada’. É a prática de lecionar experienciada e praticada em instituições superiores de ensino privado condicionada pela forte concorrência do mercado de ensino. É o que aparenta ser a característica geral dos mais de 600 cursos de Turismo, de nível superior no Brasil, que se orientam pedagogicamente pela produção de turismólogos formados mais no sentido da formação tecnológica e operacional da necessidade do mercado, do que para formar os quadros do “fazer conhecimento científico” (Rodrigues, SBP., 2008). Este é um outro ponto que implica na identidade do curso, que para muitos

pesquisadores, os cursos de turismo não expressam a identificação de pertencimento ao campo do conhecimento científico. Penso que em parte, esses aspectos da identificação do curso de não ter fundamentos científicos teria contribuído para o não desenvolvimento maior da pesquisa no curso de Turismo na UNIRIO.

Essas reflexões e hipóteses iniciais sobre uma exploratória explicação do problema da pesquisa no Curso de Turismo da UNIRIO, nos seus primeiros cinco anos, parecem provir dos dados apresentados na Tabela I, que é constituída de dados da produção científica, tabelados e quantificados pelo Departamento de Pesquisa da PROPG da UNIRIO. A apresentação é somente até o ano de 2007. Os dados dos resumos das pesquisas do Departamento de Turismo e Patrimônio, de 2008 e 2009 foram estimados pelos levantamentos feitos nos projetos de pesquisa I.C. inscritos no DPq e cadastrados até maio de 2009 e nos catálogos de resumos dos anos subseqüentes das jornadas, a espera de nova quantificação pelo DPq.

Tabela 1. Áreas de Conhecimento das Pesquisas apresentadas nas Jornadas de Iniciação Científica da UNIRIO

CURSOS	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Biblioteconomia	0	0	0	3	0	-	-
Biologia	25	32	26	33	30	-	-
Biomedicina	14	12	13	15	19	-	-
Ciência da Informação	0	3	2	14	5	-	-
Direito	1	3	4	0	5	-	-
Educação	10	20	26	28	20	-	-
Enfermagem	22	27	33	25	35	-	-
Filosofia	7	3	2	3	3	-	-
História	2	15	33	23	25	-	-
Matemática	0	10	2	2	4	-	-
Medicina	4	15	17	24	31	-	-
Museologia	2	3	7	5	7	-	-
Musica	7	10	10	9	4	-	-
Nutrição	10	12	16	17	26	-	-
Teatro	13	10	14	18	18	-	-
Turismo	-	0	0 (1)	1	3	2	2
Total	117	166	205	220	235		

Fonte: DPq-UNIRIO 2007

2. As pesquisas de Iniciação científica do Departamento de Turismo e Patrimônio da UNIRIO de 2005 a 2009

Antes de comentar os dados da Tabela 1, onde é classificado, por área de conhecimento, o andamento da produção das pesquisas I.C., que são desenvolvidas na UNIRIO, a seguir é apresentado o levantamento dos projetos de pesquisa de I.C. do Departamento de Turismo e Patrimônio que estavam cadastrados no DPq até o dia 3 de Novembro de 2009, conforme relação no site do DPq da PROPG da UNIRIO. Os projetos estão apresentados pelo código adotado pelo DPq, pelo professor responsável do projeto e pelo título da pesquisa, como está mostrado na Tabela 2:

Tabela 2. Projetos de Pesquisa do Departamento de Turismo e Patrimônio cadastrados no Departamento de Pesquisa -UNIRIO

Código DPq	Responsável	Título do Projeto
4071 0701	Cristina Marques Gomes	Lazer turístico-social e patrimônio na América Latina
4071 0901	Eunice Mancebo R. Fernandes	O tecnostress entre os profissionais que trabalham com a informação
4071 0902	Eunice Mancebo R. Fernandes	Workshop virtual: turismo e desenvolvimento social
4071 0104	Sul Brasil Pinto Rodrigues	A educação patrimonial e a educação em Turismo nos monumentos do centro da cidade do Rio de Janeiro

Fonte: DPq – PROPG, 2009

Pelos registros dos projetos de pesquisa cadastrados no DPQ, até a data de 03 de novembro de 2009 havia quatro projetos cadastrados como vemos na Tabela 2. É possível que novos cadastramentos já tenham sido feito antes dessa data, mas ainda, talvez, não tiveram a devida atualização no registro das pesquisa do DPq-UNIRIO. Adianto a informação porque novos grupos de pesquisa no Curso de Turismo da UNIRIO estariam sendo formados e informados no Diretório dos Grupos de Pesquisa

no Brasil do CNPq pela Plataforma Lattes, além do grupo de pesquisa “Turismo, Ciências Sociais e Educação Patrimonial” liderado pelo professor Dr. Sul Brasil Pinto Rodrigues e que abrigava os quatro projetos mencionados na Tabela 2.

O histórico da pesquisa de I.C. do curso de Turismo da UNIRIO se iniciou pelo primeiro registro de Resumo do projeto de pesquisa de Gabriela de Figueiredo Saraiva (bolsista IC-UNIRIO), (4ª Jornada, 2005, p.481) intitulado: “Qual é a importância dos quatro monumentos federais tombados do patrimônio modernista na dinâmica turística da cidade do Rio de Janeiro?”. Os quatro monumentos modernistas sob tombamento selecionados para a pesquisa no centro da cidade do Rio de Janeiro foram: 1). Prédio da Associação de Imprensa (ABI); 2) Antiga Estação de Hidroaviões ou atual Instituto Histórico da Aeronáutica; 3) O Parque do Flamengo; e 4) Palácio Capanema ou antigo MEC. Naquela etapa a conclusão foi que, entre os quatro monumentos, apenas o Aterro do Flamengo tinha destaque na divulgação turística, e, o setor da ABAV o apontou, entre os quatro, como o local com maior vocação turística na cidade. Era o objetivo conjunto com o interesse do orientador Prof. Sul Brasil Pinto Rodrigues, que tinha a pergunta sobre a importância do patrimônio modernista edificado, através, por exemplo, das atividades turísticas, contribuir para a revitalização do centro da cidade do Rio de Janeiro. Esta pesquisa, ou não foi registrada na produção de IC no turismo em 2005, ou foi erro dos editores do DPq, de digitação, no final embaixo, na coluna do ano de 2005 da Tabela 1.

O segundo registro de projeto de pesquisa I.C. do Curso de Turismo, prosseguindo nesta reflexão sobre sua produção científica dos primeiros cinco anos, é o projeto de Caroline de Brito Santos intitulado “Turismo e suas dinâmicas relações espaço-temporais no Aterro do Flamengo” (5ª Jornada, 2006, p. 240). Na Introdução a autora diz que o estudo considera o desenvolvimento do Turismo cultural envolvendo o patrimônio modernista da cidade do Rio de Janeiro como um importante viés na revitalização do centro histórico carioca. Nos resultados a autora aponta que o Aterro do Flamengo, com seus museus, monumentos e área verde de lazer, constitui portanto, um desses patrimônios modernistas potencialmente turísticos da cidade do Rio de

Janeiro, enquanto identificava o programa de visitação turística “Arquitetur”, que envolve uma série de monumentos modernistas projetados por arquitetos de renome como Lucio Costa, Affonso Eduardo Reidy e os Irmãos Roberto. Na conclusão   mencionado que o turismo cultural com base no patrimônio modernista da cidade corresponde a um alternativa de revitaliza o do centro histórico mas que   preciso estar atento   sustentabilidade como componente de planejamento turístico sólido do lugar.

Na seq ncia do registro da produ o científica do Departamento de Turismo e Patrimônio de Inicia o Científica aparecem o terceiro e o quarto relatório do desdobramento do projeto “Turismim: as possibilidades da educa o fundamental pelo turismo e pelo patrimônio” que foram apresentados respectivamente pelas alunas bolsistas Alessandra Conci Ficagna e Patrícia Lavrador Hoertel. As duas bolsistas, em quatro mãos, trabalharam a mesma temática, com os mesmos problemas e questões, e apresentaram resultados e conclusões com semelhanças e diferenças na observa o e classifica o dos objetos estudados em rela o aos meios em seus respectivos relatórios. Alessandra Conci Ficagna (6^a Jornada, 2007, p. 318) menciona que o projeto pretendia oferecer no es básicas sobre o turismo e a hospitalidade, através de um programa pedagógico, enfatizando a importância da atividade para a cidade do Rio de Janeiro e para a manuten o do patrimônio cultural em si, com enfoque no patrimônio modernista. O objetivo do projeto era o de estudar as possibilidades de implanta o de um projeto de inclusão de disciplinas de Turismo no currículo de escolas públicas municipais de ensino fundamental do centro da cidade do Rio de Janeiro. Em suas conclusões Alessandra Conci Ficagna aponta que além de permitir a consciência preservacionista que resulta em uso responsável do patrimônio modernista e do patrimônio em geral, bem como uma melhora na qualidade de vida da popula o. E, finaliza enquanto considera o potencial turístico da cidade do Rio de Janeiro, e a perspectiva de crescimento da demanda por qualifica o vislumbra-se t mm a possibilidade de abrir novos caminhos profissionais ao aluno das últimas séries do ensino fundamental, a partir do contato e de alguma compreensão do fen meno do Turismo. Isso seria possibilitado através de articula o da Riotur com a Secretaria de

Educação e com os CRÊS da Primeira e Segunda Região do município do Rio de Janeiro.

Patrícia Lavrador Hoertel (6ª Jornada, 2007, p.320) relatou o mesmo projeto com sua temática e problema formulado, relacionando turismo, patrimônio histórico e artístico do município do Rio de Janeiro e educação turística nas escolas pública do ensino fundamental com a política municipal de expandir o horário integral do aluno no contra-turno dos 14 programas pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro. E, apoiando-se no Plano Diretor de Turismo do Estado Rio de Janeiro visava a implantação de mais um programa pedagógico, para 15, relacionando turismo e educação para os alunos do ensino fundamental das escolas municipais do Rio de Janeiro.

Na metodologia deste projeto uma das estratégias definidas no trabalho seria a de como uma gincana em que através do conhecimento e da visitação de dois teatros da cidade – Teatro Municipal do Rio de Janeiro e Teatro Ziembinski, os alunos pudessem identificar suas diferentes características históricas e estruturais, levando em consideração que um expressa a arquitetura eclética(pós-neoclássica e neogótica) e o outro modernista.

Provisoriamente o trabalho chegou a conclusão que os jovens envolvidos nesse projeto têm muito a contribuir e a aprender com o projeto, tendo maior entendimento sobre o sistema municipal de turismo e podendo futuramente contribuir para a atividade turística na cidade, seja profissionalmente, ou apenas como cidadãos receptivos aos turistas.

O quinto subprojeto apresentado foi o de Thany Ferreira Fernando (6ª Jornada, 2007, p. 321) e intitulou-se “Repensando o patrimônio modernista carioca: o monumento nacional aos mortos da II Guerra Mundial como atrativo turístico histórico-cultural”. Nessa pesquisa há a procura de analisar o papel do Monumento Nacional dos Mortos da II Guerra Mundial, obra dos arquitetos Marcos Konder Netto e Hélio Ribas situado no parque do Aterro do Flamengo. É um monumento tombado de grande representatividade no contexto turístico da cidade do Rio de Janeiro, com o objetivo de

contextualizar o patrimônio em estudo como cenário da atividade turística, especialmente o segmento cultural. Buscava investigar a sua capacidade de atração turística e de constatar os dados relativos ao crescimento do turismo cultural como tendência mundial de acordo com a recente literatura da área.

Adotando a metodologia científica verificou pela observação que a Troca Mensal da Guarda como ritual que realça o significado do monumento dos Pracinhos, era determinante de o monumento estar, desse modo, no calendário de eventos turísticos e culturais da cidade do Rio de Janeiro.

A autora da pesquisa concluiu que o monumento dos Mortos da II Guerra Mundial de características modernistas, como construção dedicada a cultivar a memória nacional, fortalecia a identidade cultural local no tempo social brasileiro, no sentido de afirmar autoconfiança e o patriotismo da comunidade carioca e brasileira. (Rorty, 1999).

Mas, diferenciadamente os subprojetos apresentados pelo Turismo na 7ª Jornada, em 2008, através das orientandas de I.C. da Professora Cristina Marques Gomes, em seu projeto “Lazer turístico-social e patrimônio na América Latina” fizeram com que este autor, em função do desinteresse, apesar da necessidade supostamente compreendida sobre o patrimônio modernista, passasse a refletir sobre suas pesquisas. E, por outro lado não podendo apresentar candidatos e subprojetos, este autor por se encontrar penalizado em função de normas votadas nas Câmaras do DPq, ao calor do radicalismo, e em função de sua aposentadoria deixou de participar nos projetos de Iniciação Científica até o momento presente.

Nesse momento a professora Cristina Marques Gomes com seu projeto dá entrada na Pesquisa a aspectos metodológicos e filosóficos no contexto cultural pós-Nietzscheano. Sua proposta revela algumas dimensões do anti-cartesianismo, anti-representacionalismo e anti-essencialismo, possivelmente recontextualizando a pesquisa do Curso de Turismo, em conjunto, e através dos trabalhos de suas orientandas Daniele dos Santos Rodrigues e Nataly Garcia Salles.

O primeiro subprojeto dessas bolsistas, o da Daniele dos Santos Rodrigues (Resumos, 7ª Jornada de Iniciação Científica da UNIRIO – 2008, p. 324) intitulado “As

organizações não-governamentais e o turismo social: análise das atividades desenvolvidas na década de 1990 no Brasil” pesquisa o turismo social e sua implicância na inclusão social proporcionada pelas organizações não-governamentais - ONGs. Para a pesquisa a autora dotou a conceituação de relação entre o turismo e o lazer que se explica pelas atividades praticadas fora da cidade do viajante ou Turismo que possui o lazer como atributo principal. GOMES (2004). Para a concepção de Lazer Turístico-Social foi adotada a atividade diferenciada que se refere à inclusão social através das viagens e atividades recreacionais de lazer no tempo disponível, no descanso e folga nas comunidades populares. Ou seja, que todos tenham acesso ao Lazer e ao Turismo através da participação das comunidades carentes à inclusão social e das organizações não-governamentais.

Dentro de seus objetivos o projeto da Daniela dos Santos Rodrigues preliminarmente concluiu que o numero de organizações Não-Governamentais brasileiras cresceu a partir do final da década de 1980 e atualmente continua crescente nesse mesmo processo. A autora salientou que se poderia atribuir a tal fato aos problemas sócio-econômicos que aumentaram a desigualdade social no Brasil. Para a autora, ainda, as ONGs vêm apresentando projetos com temas mais variados, entretanto o segmento que se sobressaiu foi o da Educação, Arte e Cultura.

No subprojeto a autora afirma concluindo que nas ONGs, que apresentam projetos de lazer turístico-social e de Turismo voltados para a inclusão social, é possível perceber que o lado social do Turismo vem sendo representado muito bem por elas. E, dessa forma, segundo Daniela, a atividade turística não está somente ligada ao caráter meramente financeiro, mas sim no desenvolvimento sustentável da localidade, com participação da comunidade e acesso ao Turismo e ao Lazer para pessoas que até então não tiveram tal oportunidade.

O segundo subprojeto a ser aqui mencionado, no interior desse novo contexto pós-Nitzscheano é o projeto “Levantamento da produção científica no âmbito do patrimônio cultural brasileiro em interface com o lazer turístico-social” de Nataly Garcia Salles (Resumos, 7ª Jornada de Iniciação Científica da UNIRIO, 2008, p. 326).

Nessa pesquisa foi avaliada a produção acadêmica (teses e dissertações) que compreende o tema central “Lazer Turístico-Social em interface com o patrimônio cultural no Brasil”. Pelos levantamentos, a pesquisa de Nataly, implicou e se fez entender que a atividade turística desenvolvida em concomitância com o legado cultural corresponde àquela em que o atrativo é o patrimônio cultural. Ela se mostra de forma interessante de concretização da atividade turística, pois oferece a oportunidade, segundo Nataly, à parcela da sociedade, que tem pouco acesso aos bens culturais nacionais, de conhecerem melhor a história do próprio país. É a trajetória dessa sociedade e suas transformações, o que possibilita o entendimento mais amplo do momento atual vivido.

Os resultados da pesquisa de Nataly, em estudo bibliométrico, e num recorte temporal foram possibilitados levantar, a partir de 1987 até 2008, e com o assunto “turismo social e turismo cultural”, e resultou em um total de 144 teses e dissertações além de monografias de pesquisa de nível profissionalizante desse tema.

As características do contexto pós-Nietzscheano se acentuam entre 2008 e 2009 e podem ser observadas nas pesquisas desdobradas de ambas as orientandas da Profa. Cristina como foram apresentados na 8ª Jornada de Iniciação Científica da UNIRIO em 2009.

O subprojeto de Daniele dos Santos Rodrigues, intitulado “As organizações não-governamentais e o turismo social: estudo de caso da ONG Morrinho” e do “Itinerantes (UNIRIO)” (Resumos, 8ª Jornada DPq-UNIRIO, 2009, p. 368) informa que no Brasil a “popularização” do Turismo na segunda metade do século XX possibilitou à grande parte da classe média viajar. Entretanto, ressalva Daniela, a população mais pobre não tinha acesso ao Turismo. A atividade permaneceu restrita exclusivamente às classes mais privilegiadas. Para reverter esse quadro, segundo Daniele, o turismo social dá oportunidade às classes menos abastadas a viajar, ter acesso a diversas culturas e até mesmo conhecer a própria cidade. É um turismo social desenvolvido pelas ONGs, que incluem a população na Gestão Sustentável do Turismo e fazem com que as comunidades carentes façam turismo através do lazer-turístico.

Os objetivos do projeto de Daniele foi o de analisar os projetos das ONGs Morrinho (localizada na Vila Pereira da Silva – O Pereirão, comunidade carente do bairro Laranjeiras, zona sul do Rio de Janeiro, com sua maquete feita de tijolos e material reciclado que reproduz a favela, em 300 m², como principal atrativo turístico) e o projeto de extensão “Itinerantes- transformando rumos”, realizado pelos docentes e alunos do Departamento de Turismo da UNIRIO.

Na conclusão de sua pesquisa Daniele diz que o reconhecimento do projeto pela mídia ofereceu oportunidades para os meninos artesãos da ONG em viajar para o exterior para a apresentação da maquete. Desse modo a ONG Morrinhos está sobrevivendo apenas da renda gerada pelos tours guiados, além fazer produção para a TV Morrinhos.

Na conclusão para o caso “Itinerantes - Transformando Rumos”, Daniele observou que os passeios realizados tinham o objetivo não só de inclusão da população menos favorecida economicamente (aposentados e terceira-idade), no Lazer - Turístico Social, mas também no fortalecimento da auto-estima dessas pessoas, em se sentirem parte da sociedade, enquanto passam a ter acesso à cultura e a conhecer sua própria cidade.

O segundo subprojeto desdobrado de Nataly Garcia Salles, intitulado “Morro da Conceição: um possível ícone do turismo histórico-cultural carioca” (Resumos, 8^a Jornada, 2009. p.; 370) se inicia com a afirmação de que há diferentes modalidades de realização da atividade turística nos dias atuais. No mercado das segmentações contemporâneas há desde o ecoturismo, turismo de aventura, turismo GLS; turismo rural, o tradicional turismo sol e mar, até o turismo histórico cultural, sendo esta última modalidade escolhida para estudo da pesquisa. É a modalidade que tem no patrimônio cultural e nos monumentos históricos e artísticos como os principais atrativos. Segundo Nataly o Morro da Conceição pode ser considerado um testemunho de importância para a história carioca e brasileira pelo conjunto arquitetônico colonial da urbanização. Segundo a autora é possível encontrar testemunhos desde as invasões, a fortaleza, a Capela de São Francisco da Prainha, situada num largo onde se fazia a montagem da

força e também local do ponto de barcos onde havia o mercado de escravos e o Mercado do Sal. Era o local onde a estiva de movimentação de carga dos navios se concentrava e local de lazer dos escravos, que cantavam sambas, ao tempo da passagem da Monarquia para a República brasileira. Testemunhos estes considerados pontos turísticos interessantes para realização de roteiros históricos no local. Estes objetos de estudo poderiam contribuir para a preservação de um patrimônio que ficou encoberto pela urbanização moderna do centro do Rio de Janeiro como um ícone histórico. E, que, após as antigas atividades portuárias, foram sendo substituídas por artesanato e pequenas indústrias, sendo hoje área residencial de portugueses e espanhóis aposentados; trabalhadores do porto e antigos operários e mais recentemente moradia de imigrantes nordestinos prestadores de serviço no centro da cidade, e em busca de melhores condições de vida. Apesar de um patrimônio arquitetônico do passado, com algum abandono e degradação, de acordo com as considerações finais de Nataly, há a possibilidade de fornecer equipamentos de hospedagem e alimentação para o turista, que por sua vez contribuiria para a preservação do patrimônio cultural.

3. Considerações Finais

As considerações finais sobre o balanço dos cinco anos de pesquisa no Departamento de Turismo e Patrimônio pelo resumos apresentados acima, bastante sintéticos mas que podem levar às reflexões necessárias e de interesse, podem ser inicialmente abordadas pelas suas dificuldades: como foi mencionado os problemas das dificuldades de implementar pesquisa em curso, historicamente novo, em universidade pública federal, mas curso que já vem influenciado pela prática acadêmica de cursos superiores privados sofrem de aspectos do tipo da oposição “estágio” versus pesquisa. Em geral os alunos dos primeiros períodos procuram imediatamente “estágios não curriculares” ou simplesmente trabalho em agências ou empresas ou instituições de turismo como mão-de-obra barata, já que precisam de renda para se manter. Ou ter de modo agregado conhecimentos e experiência na operacionalidade turística ao mesmo tempo da renda. Alguns alunos até viajam para o exterior para trabalhar em Cruzeiros

ou resorts internacionais saindo da frequência um mês antes de terminar o ano acadêmico e somente voltam em abril depois de começado o novo ano escolar, às vezes sem ter feito a matrícula regular. Nesses “estágios” não há horário compatível nem para o curso, muito menos para participar de Grupos de Pesquisa, ou ser bolsista. Alguns alunos fazem dois, ou mais até, cursos superiores de universidades públicas ou privadas, e com isso não há interesse em pesquisa levando ambos os cursos de modo *livresco* e de memorização sem pesquisa e nem extensão, interessados antes no futuro diploma e na profissionalização. E, o curso de turismo sofre ainda a circunstância de ser curso de segunda opção criando nos alunos esquizofrenias quanto à decisão de realmente saber o que querem como profissionais.

Apesar dos cursos particulares terem as atividades de extensão recentemente reconhecidas, como as atividades complementares que dão créditos aos alunos, é verdade que não têm sido consideradas as orientações em monografia, ou TCCs que em muitos casos não são registrados como pesquisa.

Por outro lado professores com tempo acadêmico compartilhado com outras faculdades ou cursos, também têm dificuldades para se fixarem em projetos de pesquisa pela falta de tempo e também pelos baixos salários em ambas as faculdades. E, também pela pouca ou insuficiente titulação que impede de participar nos editais de pesquisa, perfazendo assim um círculo vicioso negativo para o avanço da pesquisa na universidade.

Ao lado dessas dificuldades, por outro lado há o potencial dos novos professores que estão chegando, para o ano próximo possivelmente estarão atuando no mínimo quatro novos doutores pelos professores que estão se titulando e outros que estão sendo contratados pelos novos concursos.

Completando essas reflexões a partir desse resumo das pesquisa nos cinco anos do curso de Turismo penso que as mudanças e contradições na função de pesquisa da Universidade podem ser compreendidas dentro da recontextualização da teoria do Pragmatismo de acordo com Richard Rorty (2007, 1999,) sobre o momento atual da pesquisa científica da Universidade. As mudanças que ocorrem na academia desde a

Constituição de 1988, da LDB/96 e de outros programas de educação, ciência e tecnologia e particularmente as mudanças políticas e sociais que vem acontecendo desde 2003, parecem explicar as preocupações de Rorty sobre sentenças tais como: esperanças sociais; valorização do país tanto quanto do seu tempo; autoconfiança social e patriotismo; e liberdade social, todas não encontráveis no pensamento filosófico de Nietzsche para sua concepção de ‘vida verdadeira’. Ou, para verdade, que de acordo com Rorty é implicante de necessidade e interesse.

Assim, penso que o grande problema aqui é o de compreender as preocupações de Nietzsche e de seus discípulos tais como Heidegger, Derrida, Foucault, sobre o anti-cartesianismo, sobre o anti-essencialismo e sobre o anti-representacionalismo, válidos de acordo com Rorty no seu contexto pragmatista, e o presente contexto brasileiro da necessidade e interesse da política educacional, e de pesquisa, presente nos princípios do REUNI e de outras políticas e reformas da presente Universidade. Quais os pontos ultrapassados do racionalismo dos monumentos modernistas do centro do Rio de Janeiro, que se pensou que poderiam ser de interesse e necessidade do turismo, por exemplo, na revitalização da centralidade do Rio de Janeiro (ainda centralidade?), de sua cidadania, de sua democracia ainda na formação do “povo” ou da “sociedade civil”?

REFERÊNCIAS

- DENCKER, A.F.M. *Pesquisa em Turismo - planejamento, métodos e técnicas*. São Paulo: Editora Futura, 2007.
- GOMES, C.M. *Pesquisa científica em lazer no Brasil - bases documentais e teóricas*. São Paulo: ECA/USP (dissertação de Mestrado) 2004.
- RODRIGUES, SBP. *A educação patrimonial e a educação em Turismo nos monumentos do centro da cidade do Rio de Janeiro*. Projeto de Pesquisa: DPq – PROPG, UNIRIO, 2009.
- RODRIGUES, SBP. Educação, Ciências Sociais, Patrimônio e Turismo: fazer conhecimento. Revista Itinerarium v.1 n.1 2008
<http://www.seer.unirio.br/index.php/itinerarium>.
- RORTY, R. *Contingência, ironia e solidariedade*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2007.
- RORTY, R. *Ensaio sobre Heidegger e outros... Ensaio Filosófico 2*. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 1999.
- UNIRIO PROPG DPQ Resumos da 6ª Jornada de Iniciação Científica. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2007.
- UNIRIO PROPG DPQ Resumos da 8ª Jornada de Iniciação Científica. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2009.